

ENCONTRO NACIONAL
“CONHECIMENTO E TECNOLOGIA:
INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DE
CATADORES (AS) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS”: Premissas e desafios

Brasília, 20 a 22 de agosto de 2014



ENCONTRO NACIONAL CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

- 279 inscritos de todas as regiões do Brasil;
- 228 trabalhos publicados;
- 160 participantes:
 - Catadores e catadoras de materiais recicláveis.
 - Pesquisadores(as) e alunos(as) de universidades e instituições de pesquisa brasileira,
 - técnicos(as) de ONGs que desenvolvem pesquisas e assessorias aos catadores(as) de materiais recicláveis,
 - Profissionais da área de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos,
 - Representantes de instituições e de órgãos de fomento e apoio aos catadores(as) de materiais recicláveis.

Eixos temáticos

- I- Inclusão de catadores(as) de rua e lixões na gestão de RSU e na cadeia produtiva da reciclagem;**

- II – Empreendimentos econômicos solidários de catadores(as), organização e gestão de redes solidárias;**

- III-Tecnologia Social e reciclagem**

Eixos temáticos

IV- Mercados de resíduos sólidos urbanos recicláveis: acesso e ampliação;

V- Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), relação com as Prefeituras e prestação de serviços.

ENCONTRO NACIONAL

“CONHECIMENTO E TECNOLOGIA: INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DE CATADORES (AS) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS”

O que temos de
conhecimento acumulado?

I - Inclusão de catadores(as) de rua e lixões

- O catador tem todos os seus direitos negados: cultura, moradia, lazer, educação, trabalho...
“Negação dos direitos sociais é uma negação da vida”.
- Postura omissa ou paternalista das gestões públicas, apesar dos catadores realizarem uma atividade pública.
- Supervalorização do meio ambiente e desvalorização do catador.
- Garantia de direitos não como uma questão ideológica, mas obrigação do Poder público –
“naturalizar a situação de exclusão é perigoso!”

I - Inclusão de catadores(as) de rua e lixões

- É comum a aceitação das condições de exclusão, de desconhecimento dos direitos, “apesar de ouvirem nas reuniões que eles possuem”: a tomada de consciência dos próprios catadores sobre a importância de se organizarem.
- A identidade do catador se dá não somente pelo trabalho que desempenha, mas também pela situação de exclusão.
- Reconhecimento da importante contribuição ambiental, econômica e social desempenhada pelo catador e da coleta seletiva solidária como caminho de acesso aos direitos e a cidadania.

I - Inclusão de catadores(as) de rua e lixões

- Condições precárias de trabalho: penoso, baixa renda, ambiente laboral vulnerável, instrumentos de trabalho obsoletos, frágil inserção no mercado da reciclagem - nos lixões - precariedade, nas ruas - solitário, penoso, competição, atravessadores, oscilação dos preços, e nas cooperativas desafio do empreendedorismo solidário...
- Condições precárias de saúde: cargas químicas, físicas, biológicas, psíquicas, riscos de atropelamento, acidentes perfurocortantes, dores, lesões, verminoses, alergias, anemia, HIV.

I - Inclusão de catadores(as) de rua e lixões

- Reconhecimento dos direitos para protagonismo: exigir e tomar para si a luta - promover a formação política dos catadores e a disseminação de direitos, intercambios de grupos estruturados e não-estruturados.
- Entender que formação não se trata de colocar os catadores em uma sala, “enquanto essa compreensão não mudar não faz sentido a formação, e nem mesmo a subvenção para a formação”

I - Inclusão de catadores(as) de rua e lixões

- Fim dos lixões com inclusão dos catadores demanda ações políticas, institucionais e de mobilização social, parceria governos três níveis para prover condições de trabalho decentes (infra estrutura, equipamentos), capacidade de autogestão (formação e capacitação) e viabilidade econômica (remuneração por serviços prestados, acesso a mercados) – catadores/ técnicos de apoio/ gestores públicos.



I - Inclusão de catadores(as) de rua e lixões

- Organização de catadores de rua a ser feita a partir do relacionamento das cooperativas com estes catadores, resguardando-se os princípios de solidariedade, cooperação e autonomia (carta de princípios do MNCR) e com abordagem de catador para catador. A “disputa” por materiais com os catadores de rua se resolve incluindo-os, por meio de parcerias e solidariedade, na gestão integrada do RSU.



I - Inclusão de catadores(as) de rua e lixões

- Contraposição entre o trabalho na cooperativa (trabalho coletivo, proteção do sol, chuva, benefícios) e o trabalho individual, sem regras.
- Ação do poder público para fiscalizar ação dos intermediários/ sucateiros.
- Integração técnico/catador é necessária, mas o que mais funciona é de catador para catador.



II - Empreendimentos de catadores(as), e redes solidárias

- Associações e Cooperativas de catadores inseridos na Economia Solidária: autogestão, cooperação, solidariedade – outras formas de remuneração, gestão/gerência compartilhada, transparência e participação nas decisões.
- Organização de redes solidárias para fortalecimento institucional e político, melhoria de condições de trabalho e comercialização, capacitação e troca de experiências.



II - Empreendimentos de catadores(as), e redes solidárias

- Por que ACs? Problemas sociais e de saúde que dificultam ter outro emprego (envelhecimento/ perda de capacidade física, escolaridade/trabalhadores do campo), complemento de renda familiar, flexibilidade de horário e prazer no trabalho associado.
- Alta rotatividade nos galpões: renda baixa – “não se vive somente da comercialização dos materiais”; precariedade na infra estrutura; problemas de relacionamento pessoais; falta capacitação para gestão e diálogo com mercado.
- “Trabalho permanente para muitos, mas temporário para alguns...”



II - Empreendimentos de catadores(as), e redes solidárias

- Metodologias de pesquisa e assistência técnica baseadas na necessidade de incorporar o olhar e o saber do catador: oficinas, educação popular, pesquisa participante, observação participante, fotovoz, pesquisa-ação, grupos focais e outras...

III-Tecnologia Social e reciclagem

- ACs e Coleta seletiva Solidária são Tecnologias Sociais
- Tecnologia não é neutra: quais tecnologias aplicar para garantir a eficiência requerida e ao mesmo tempo o caráter solidário e autogestionário? “equipamentos que chegam nem sempre são úteis” “projetos de galpão não consideram as nossas características”

III-Tecnologia Social e reciclagem

- Reciclagem reduz emissão de gases de efeito estufa e provê ganhos energéticos, é possível cooperativas calcular benefícios ambientais, investir no reconhecimento das ACs em projetos de MDL.
- Apoio à CSS, para maximizar ganhos ambientais.
- Oficializar pagamento por serviços ambientais urbanos.

IV- Mercados de resíduos sólidos urbanos recicláveis

- Pouco se conhece dos mercados e da cadeia produtiva da reciclagem – faltam informações e as existentes são desatualizadas.
- Algumas experiências pontuais de LR – aerossóis, vidros de bebidas, REE, intermediadas por ONGs.
- Melhorar qualidade dos materiais triados agrega tanto ou mais valor do que avançar na cadeia produtiva rumo ao beneficiamento dos materiais



V- PNRS, relação com Prefeituras e prestação de serviços.

- O lixo tem que ser tratado de maneira sistêmica e interdisciplinar, analisar as formas de incorporação dos catadores ao modelo de gestão (somente peça na engrenagem ou inclusão de fato)- “adequação da GRSU não pode ser meramente retórica”
- A coleta seletiva solidaria é a melhor alternativa econômica, ambiental e social para a gestão do RSU, esses sistemas só podem ser desenvolvidos de forma eficiente com a colaboração entre catadores e sociedade: “gestão integrada não é privatista, nem estatista, é cooperada”.

V- PNRS, relação com Prefeituras e prestação de serviços.

- Impossível organizar e melhorar condições de trabalho sem diálogo com o Poder público municipal e sem a interlocução com a sociedade: vontade política e pressão social.
- Sem sensibilização da população para separação na fonte não há qualidade da CS, melhor ator para esta sensibilização é o catador e contratos devem prever a remuneração por este serviço.



V- PNRS, relação com Prefeituras e prestação de serviços.

- A cooperativa ser integrada na GRSU exige o cumprimento dos princípios da gestão pública: transparência, continuidade, eficiência, universalidade e controle (incluindo o controle social).
- Mitos: 1) ineficiências das associações e cooperativas de catadores - eficiência é o que se consegue fazer com os recursos que se tem ; 2) venda dos recicláveis paga todos os custos de produção.

V- PNRS, relação com Prefeituras e prestação de serviços.

- Remuneração pelos serviços é uma das condições para aumentar a eficiência e a produtividade pela melhoria das condições de trabalho.
- Galpões e equipamentos adequados para uma maior eficiência: projetos de galpão e especificação de equipamentos com a participação dos catadores, “embora os catadores nunca tenham pensado na possibilidade deles mesmos pensarem a forma de organização” – especificar demandas nos PMGIRS.



V- PNRS, relação com Prefeituras e prestação de serviços.

- Lixo é poluente (Lei ambiental, 1981). Há um custo a ser internalizado pelas empresas e prefeituras relacionado ao que se deixa de poluir no meio ambiente. “O mínimo que o catador tem direito a ganhar é quanto o sistema deixa de gastar.”
- Não usar a tonelagem mas a rota para o cálculo do preço do serviço, ou um valor fixo de contrato que considere custos operacionais e % relativa à remuneração pelo serviço.



V- PNRS, relação com Prefeituras e prestação de serviços.

- Catadores mobilizar a população em relação à taxa de lixo que paga e o uso que é dado a ela.
- Condicionamento de Licenças Ambientais Municipais à implantação da Coleta Seletiva (para poder público e iniciativa privada).
- Participação dos catadores nos processos oficiais de escolhas de formas de gestão/ PPPs
Só legítima? Obriga a repensar a obrigatoriedade de incluir os catadores?

ENCONTRO NACIONAL

“CONHECIMENTO E TECNOLOGIA: INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DE CATADORES (AS) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS”

O que temos ainda de
conhecimento a
desenvolver?

Desafios

- Administração democrática e participativa?
- Gestão coletiva das atividades
- Condições de trabalho decente e digno
- Como incorporar a tecnologia “capitalista” sem perder as características?
- Quais são os critérios de avaliação e os indicadores para serem usados para medir a qualidade e a eficiência do serviço da coleta seletiva solidária?

Desafios

- Desenvolver com os catadores o modo de organização do trabalho e produção baseado em práticas autogestionárias: “autogestão exige desapego, bom senso, igualitarismo, instrumentos tais como as assembléias e a divisão dos resultados de forma justa entre os sócios para promover uma gestão efetivamente transparente e participativa”.
- Qual o papel das Incubadoras? Como podem de fato promover a apropriação do conhecimento gerado para os catadores da base, rompendo com a forma extensionista tradicional ?

Desafios

- Buscar modernização da gestão, aprimorar sua prática, qualificar os processos internos, ampliar as parcerias, estabelecer contratos de prestação de serviços, promover reflexão ação e aprendizagem, preparar-se para as exigências da PNRS.
- Como promover o diálogo com os técnicos – contadores, engenheiros, etc. de modo a não se tornarem empecilhos, mas agentes de formação?

Desafios

- Capacitação continuada e ampliada a todos em tecnologias e gestão e em associativismo – reforço de valores e desenvolvimento de tecnologias apropriadas à gestão coletiva.
- Dificuldade do Poder público de pensar a inclusão: ações são lentas, despreparadas e, muitas vezes, preconceituosas.
- A melhor forma é a separação correta na fonte, mas não há programas continuados de educação ambiental, informação e mobilização social.

Desafios

- Como evitar os “modismos tecnológicos” e evitar que sejam aplicados na contramão das diretrizes definidas na PNRS e na CNMA? Lixo Zero, Recuperação Energética...
- Papel dos Fóruns Municipais Lixo & Cidadania, ou similares na construção efetiva dos Planos Municipais de Gestão Integrada de RSU, garantindo que os catadores sejam ouvidos e incluídos.

Desafios

- Atividade dos catadores se insere no âmbito da economia verde, mas ainda distante das condições de um trabalho decente...
- Catadores ainda invisíveis para o sistema de saúde e de segurança no trabalho: como poderiam os catadores organizar a demanda de pesquisas e estudos ?
- Base de dados das boas práticas existentes em gestão de resíduos sólidos: Repositório Digital de Boas Práticas em Reciclagem

Desafios

- Regular o mercado de reciclagem, faltam normativas, quem pode comercializar materiais recicláveis?
- Sair do âmbito da Secretaria de Assistência Social e ir para a Secretaria da Fazenda?
- Criação de base de dados sobre indústria que utiliza os recicláveis como matéria prima e principalmente, prover qualidade e escala de materiais trabalhados pelos catadores em todas as regiões do Brasil.

Desafios

- Inclusão de informações quantitativas e qualitativas sobre a atividade dos catadores nos sistemas nacionais de saúde
- Medidas e equipamentos de proteção coletiva e individual a serem desenvolvidas a partir do ponto de vista dos catadores
- “Não se trata de eliminar o trabalho por ser penoso, mas transformar o ambiente de trabalho em saudável.”
- Mulheres são maioria na catação...suas necessidades são efetivamente consideradas nos programas e políticas definidos?

Desafios

- “As universidades vão às cooperativas para buscar dados. As cooperativas ajudam na formação dos alunos mas fica nisso. Nós catadores estamos melhorando o nosso trabalho por conta própria e não por ajuda das universidades”.
- “Não chegar com questionário pronto, saber o que os catadores querem que seja estudado: catadores priorizar suas necessidades e pautar as pesquisas”

Desafios

- Mudanças CBO 5192- catador x trabalhadores da coleta e seleção de materiais recicláveis separa: catador, selecionador e operador de prensa, mas, o trabalho é autogestionário/cooperativo... “por que o catador tem carteira de motorista e dirige o caminhão da cooperativa, deixa de ser catador?” Mudança recente- promovida por quem e por que?

Desafios

- “Mudar a forma de olhar os problemas dos catadores, muitas vezes enxergamos os problemas internos do galpão e esquecemos de ver o mundo externo e como ele altera/interfere na vida do galpão.”
- “90% dos catadores estão excluídos dos sistemas de gestão de resíduos, das organizações dos catadores, dos editais de financiamento e de apoios estruturantes.”

Desafios

- Redefinir o Decreto 5.940 e incluir remuneração pelos serviços prestados, grandes geradores?
- Ampliar de atividades de reutilização de materiais que estão no lixo, tipo sebos de livros, recuperação de móveis e roupas, modelo europeu...
- Demandas diversas de estudos e pesquisas para construir a maturidade das soluções mais adequadas às diversas realidades que vivemos no país

Agenda de pesquisas

- Sistematização e desenvolvimento de novas tecnologias sociais para melhorar a eficiência da Coleta Seletiva Solidária (galpão, gestão, prestação do serviço em si, redes, etc.) ;
- Identificação e solução para os gargalos da cadeia produtiva e do mercado da reciclagem no Brasil, particularmente para a promoção da Reciclagem Popular;
- Construção de planilhas referência de custo unitário para os processos de manejo dos resíduos sólidos urbanos (quanto custa a coleta com os catadores ? Quanto custa a coleta seletiva tradicional?);

Agenda de pesquisas

- Estudo dos limites, potencialidades e formas de apropriação pelos catadores, da tecnologia de triagem mecanizada de RSU e sua contribuição para a Reciclagem Popular;
- Estudo dos limites, potencialidades e formas de apropriação pelos catadores, da tecnologia de biodigestão anaeróbica e compostagem;
- Desenvolvimento de soluções para a reciclagem de produtos atualmente considerados rejeitos - por não existir tecnologia para a reciclagem ou cuja reciclagem ainda é reduzida, por não ser economicamente viável.

Agenda de pesquisas

- Desenvolvimento de estudos de ciclo de vida dos produtos para modelos de consumo sustentável e redução drástica da produção de resíduos.
- Desenvolvimento de modelos de financiamento do sistema de GRSU que considere todas as fontes públicas e privadas possíveis e necessidades de investimento do sistema, conforme a PNRS.
- Desenvolvimento de um modelo de logística reversa com inclusão dos catadores e integrado ao Sistemas Municipais de Gestão de RSU

Muito já foi feito, muito ainda há
fazer...

Grata!

Jacqueline.rutkowski@gmail.com